

AS PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL -TO

Alessandra Nunes Escobar Oliveira¹

RESUMO

Mudanças significativas nas práxis educativas é o mecanismo primordial quando o profissional acredita na formação continuada, neste contexto, o trabalho científico apresenta uma análise sobre os impactos da formação continuada de professores da rede municipal de Porto Nacional – TO, quanto à inovação tecnológica e o desenvolvimento de uma educação de qualidade, na busca de superação da dicotomia no período pandêmico e nos avanços tecnológicos como instrumentos multididáticos e remotos, entre a teoria e prática na formação continuada dos profissionais da educação básica. A formação de professores frente às novas tecnologias deve ser encarada como uma realidade a ser cuidadosamente aplicada. Outros aspectos vitais para a promoção na perspectiva de mudanças e humanização são esquecidos, via a importância de uma formação bem formulada e implementada através de políticas públicas, possibilitando o sucesso na sala de aula, evidenciando experiências exitosas, tendo como base à fundamentação e integração de novos saberes docentes, associada ao processo diagnóstico e de resultados. Para explicitar as especialidades dos saberes docentes, recorreremos às formulações de PIAGET, TARDIF, LESSARD, MORAN e LAHAYE, LDB, PME entre outros. A metodologia do trabalho a ser desenvolvido na rede municipal, ocupa – se em 02 (dois) espaços educacionais: a SEMED – Secretaria Municipal de Educação e Unidade Escolar (instituição municipal). É realizar a pesquisas com 06 (seis) formadores /alfabetizadores da SEMED e em 06 (seis) escolas urbanas que atendem a modalidade do Ensino Fundamental - I Fase – Séries Iniciais - Clico de Alfabetização, nas turmas do 1º ao 3º Anos, envolvendo 60 (sessenta) professores. A integração da pesquisadar-se por meio de estudo de caso qualitativo, constituindo o levantamento de informações e estudo a respeito da auto formação continuada e serviço dos profissionais da educação na Rede Municipal.

Palavras-chave: Formação Continuada, Inovação Tecnológica, Educação, Qualidade, Professores.

INTRODUÇÃO

Mudanças significativas nas práxis educativas é o mecanismo primordial quando o profissional acredita na formação continuada, neste contexto, o artigo apresenta uma análise sobre os impactos da formação continuada de professores da rede municipal de Porto Nacional – TO, quanto à inovação tecnológica e o desenvolvimento de uma educação de

¹ Mestre em Ciências da Educação da Universidade da Amazônia – UNAMA - AM, pnsuperintendencia.2022@gmail.com;

qualidade, na busca de superação da dicotomia no período pandêmico e no avanço tecnológico, entre a teoria e prática na formação continuada dos profissionais da educação básica.

Os princípios da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) auxiliam o entendimento de que a informática pode ser instrumento afinado perfeitamente com os projetos de aprendizagem e com as práticas pedagógicas, desde que haja um gerenciamento adequado dos recursos informatizados. (MORAN, 2006, p.103).

A formação em serviço dos profissionais tem sido uma tentativa dos Sistemas Educacionais para a superação de políticas e programas de formação continuadas ineficientes para resolver os graves problemas da educação, como o acesso e a permanência dos estudantes na escola, a evasão, a alfabetização e o letramento, o fracasso escolar entre outros desafios. No Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, a ideia de formação continuada, que norteou a orientação de uma política para o magistério, buscou a valorização do profissional da educação escolar. Uma série de disposições na LDB sobre os profissionais da educação, incluindo a orientação no que se refere a três campos específicos de formação: a inicial, a pedagógica e a continuada.

A Política Nacional de Formação de Professores tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes. Visto que, a necessidade de preparação do professor para desenvolver atividades utilizando-se de recursos tecnológicos em sala de aula, percebe-se a dificuldade que o mesmo tem para dinamizar atividades pedagógicas diante dos recursos tecnológicos; a falta de motivação existente na formação do professor referente a esse assunto, assim como as consequências de falta de preparo do professor para lidar com as novas ferramentas e metodologias ativas.

Cuja preocupação na atualidade, está inserida em alfabetizar e letrar as crianças até os 08 (oito) anos de idade, ou seja, alfabetizar na idade certa nas séries iniciais do ensino fundamental. No tocante, a gestão pública educacional (União) propõe o “PACTO” entre os entes políticos: Federal, Estadual e Municipal, ativo entre os anos de 2013 à 2018. O Pacto é uma política de continuidade do governo brasileiro em relação à formação dos educadores. “Ele é uma política educacional mais aprofundada, pois reúne três vertentes indispensáveis para o seu êxito: o processo de formação, de avaliação e a disponibilidade de materiais didáticos nas escolas, para o uso do educador e do aluno”.

A temática abordada propõe uma análise sobre a construção e redimensionamento dos saberes docentes de professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, trazendo ao debate a relevância da formação continuada na especificidade desta modalidade de ensino, principalmente quando esta não foi contemplada na formação inicial. Em razão disso, coloca-se a questão da aprendizagem do professor que, enquanto sujeito singular, possui uma história de vida, aprende e reconstrói seus valores e sua experiência. De tal maneira, apresenta-se a significação da formação continuada, como espaço e tempo de reflexão e de produção pedagógica aos blocos de atividades, espelhados nas sequências didáticas e o uso das TICs, contribuindo e estimulando todos os profissionais a buscarem o seu desenvolvimento profissional, incorporando as novas tecnologias como conteúdo do ensino, mas também reconhecer a partir das concepções que os alunos têm sobre essas tecnologias, elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

METODOLOGIA

O foco da pesquisa impregna ao uso dos métodos: teoria da complexidade, qualitativa e quantitativa num contexto interdisciplinar, pois entende-se que a metodologia da pesquisa qualitativa é adequada ao complexo tema que ora se investiga, pois possibilita, no plano histórico, uma localização temporal que remete a aproximação direta com o real e com os sujeitos da pesquisa. Domingues (2006) orienta que, em um processo de estudo científico, ambas as técnicas de abordagens (qualitativa e quantitativa) podem ser unificadas, vez que, isoladas, podem ser insuficientes para abranger toda a realidade observada. Assim, as vantagens dessa metodologia podem compensar a limitação recíproca e, em determinadas situações, é possível uma “articulação entre duas abordagens na medida em que são consideradas mutuamente complementares” (p.10). caracterizando o método com abordagem exploratória inicial; investigando através do método de estudos de caso, sistematizado. Oportunizando para pesquisador novas descobertas por uma questão de ver, sentir, incluir e interpretar ASTI VERA (1979), defende a ideia que o propulsor para um estudo é o problema pois sem ele não há razão de realizar a pesquisa.

Quanto a teoria da complexidade, Edgar Morin (2006, p.13-14) permite uma melhor



compreensão da complexidade efetivamente como tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico; perfazendo o conhecimento mais exigente quanto maior a especificidade do objeto.

Propõe-se um trabalho a ser desenvolvido na rede municipal de Porto Nacional, especificamente em 02 (dois) espaços educacionais: a SEMED – Secretaria Municipal de Educação e Unidade Escolar (instituição municipal). O objetivo é realizar pesquisas com 06 (seis) formadores /alfabetizadores da SEMED e em 06 (seis) escolas urbanas que atendem a modalidade do Ensino Fundamental - I Fase – Séries Iniciais nas turmas do 1º ao 3º Anos, envolvendo 60 (sessenta) professores. A integração da pesquisador-se por meio de estudo de caso qualitativo, constituindo o levantamento de informações e estudo a respeito da auto formação continuada e serviço dos profissionais da educação na Rede Municipal.

O estudo de caso qualitativo, consistirá na coleta de informações e estudo sobre as estratégias didático-metodológicas-ativas dos profissionais dos espaços educacionais.

Serão observados aspectos referentes aos cursos de formação no período pandêmico, os discursos e os saberes contextualizados, o uso das ferramentas tecnológicas e didáticas, tomando como base a importância e relevância da formação em serviço à práxis pedagógica. As fontes de coletas de dados utilizadas serão: entrevista; questionário fechados; história de vida; notas de campo; pesquisa bibliográfica. Como proposta de pesquisas bibliográficas, serão consultados autores que contribuem no que se refere à temática da pesquisa, tais como PIAGET, FREIRE, PERRENOUD, GAUTHIER, TARDIF, CHIAROTTINO, MORAN, PIAGET, EDGAR MORIN, LESSARD, entre outros, capazes de fornecer dados atualizados e relevantes ao tema.

Diferentes técnicas serão utilizadas, para a coleta de dados, como: entrevista, acompanhamentos “online” (formação e espaço escolar), sondagens e observação. Após a coleta dos dados, os mesmos serão classificados de forma sistemática através de seleção (exame minucioso dos dados), codificação (técnica operacional de categorização) e tabulação (disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações). Esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que é a elaboração do texto da dissertação.

REFERENCIAL TEÓRICO

“... o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em uma formação permanente, o professor se perceba e assume, como professor, pesquisador”. (Paulo Freire, 1996, p. 15).

O professor que participa de formações, buscando aprimorar novos conhecimentos, sem saber está planejando o seu trabalho, além de fundamentar a sua prática educativa, colabora com a sua própria formação por meio das técnicas realizadas na ação docente. Então, a organização da construção do conhecimento via formações, estudos, palestras, seminários, congressos, oficinas, ressignifica a prática pedagógica por meio de um estudo contextualizado. Aprender, no sentido restrito do termo, é, para “no sentido restrito, só falaríamos de aprendizagem na medida em que um resultado (conhecimento ou atuação) é adquirido em função da experiência”. Por outro lado, considera a aprendizagem no sentido amplo como a “união das aprendizagens sentido estrito e desses processos de equilíbrio” (PIAGET, 1974, p.54).

A educação implica educação para o conhecimento, em superação à educação para aprender a fazer, compromete-se, pois, com a formação de sujeitos autônomos que valorizam as relações de solidariedade em oposição ao individualismo. Sujeitos, portanto, conscientes da importância das trocas com o outro para o seu crescimento pessoal e para a possibilidade de modificar não só a si mesmo, mas a própria realidade: sujeitos que verdadeiramente agem, operam, cooperam e transformam. A formação continuada do professor compreende como processo de formação em serviço, é o espaço de reflexão simultânea entre o que estou fazendo e como posso fazer esta mesma ação de uma forma melhor. Torna-se um ambiente onde os saberes e práticas docentes vão se ressignificando e construindo um espaço de produção de novos conhecimentos, troca de diferentes saberes, repensar e refazer a prática, construção de novas competências docentes. A LDB define no inciso III, do art. 63, que as instituições formadoras deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”, além de estabelecer no inciso II, art. 67 “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Ainda preocupados em formatar uma política educacional sólida, o Plano Nacional de Educação – PNE - (BRASIL, 2001), ao estabelecer os objetivos e metas para a formação inicial e continuada dos professores e demais servidores da educação, enfatiza que se faz

necessário criar programas articulados entre as instituições públicas de ensino superior e as secretarias de educação, de modo a elevar o “padrão mínimo de qualidade de ensino”. É notória a tematização existente no palco nacional e mundial sobre os saberes docentes, diálogos impulsionados pelo movimento de profissionalização do magistério.

SAVIANI (2003) destaca a prática educativa em sua intencionalidade como elemento definidor dos saberes implicados na formação e, por conseguinte, no desenvolvimento do trabalho do professor. Ao fazê-lo, alerta para o fato de que o professor não trabalha com matéria inerte, mas, sim, que ele atua sobre e com pessoas. Seu trabalho é constituído de relações humanas, e se caracteriza por sua natureza interativa e simbólica.

Para explicitar as especialidades dos saberes docentes, recorreremos às formulações de TARDIF, LESSARD, MORAN e LAHAYE (1991), os saberes da formação profissional destinam-se a “formação científica ou cultivada” os docentes, sendo compostos pelo “conjunto de saberes transmitidos pelas instituições” responsáveis por sua preparação profissional.

Estes saberes reportam-se, por um lado, a determinados conhecimentos que “não auxiliam diretamente o docente a ensinar, mas o informam a respeito das várias facetas ligadas à sua ocupação ou a educação em geral” (GAUTHIER, 1998.p.7).

Segundo MORAN (1995), é possível criar usos múltiplos e diferenciados para as tecnologias. Nisso está o seu encantamento, o seu poder de sedução.

VEIGA (2008) reforça a necessidade da formação do educador, e salienta que é preciso compreender o papel da docência, propiciando uma profundidade científica - pedagógica que capacite o educador a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que deve ser baseada na reflexão e crítica, que se torna o centro de uma formação continuada que resultará em uma aprendizagem significativa. Como também à docência está ligada à inovação quando rompe com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reconfigura saberes procurando superar as dicotomias entre conhecimento científico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática e etc. (VEIGA, 2008, p 14). A importância adquirida pela formação de professores após a reforma educacional gerou expectativas para educadores, professores, movimentos sociais, associações entre outros, lutando por uma formação inicial e continuada de qualidade, melhores condições de trabalho, salário e, sobretudo educação de qualidade.

O profissional reflete quanto à distância entre o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que este desvio é normal, não tem relação com sua

incompetência, nem com sua fragilidade pessoal, mas que está ligada à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conhecia. (PERRENOUD, 2002, p.18-19).

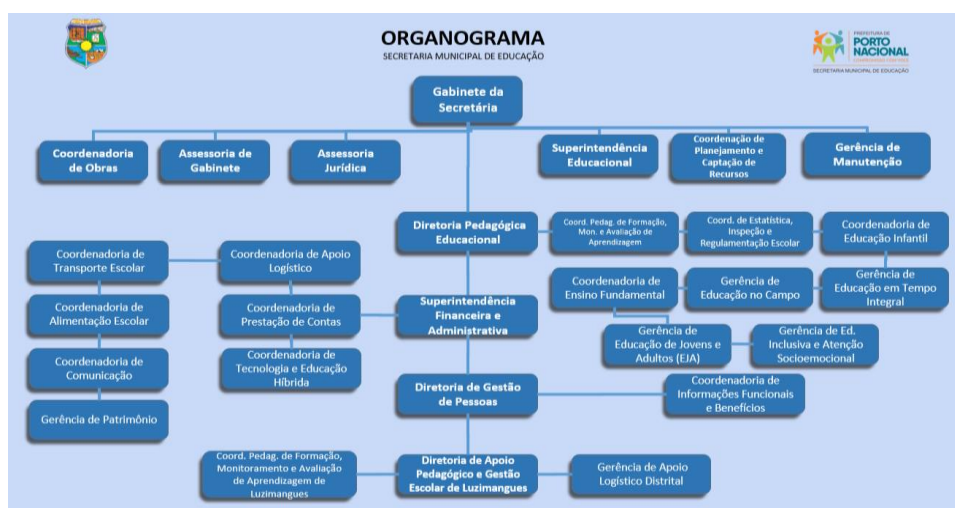
RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução” (NÓVOA, 2017, p. 1121).

Considerando os resultados é importante citar que o processo de formação continuada de professores da Rede Municipal de Porto Nacional, é bastante múltipla, exitosa e sistematizada, levando em consideração que a SEMED – Secretaria Municipal de Educação, consta no organograma alinhada à Diretoria Pedagógica, na gestão desde o ano de 2021 uma equipe de formadores que atribuem suas ações em três etapas:

- 1) Presencial e nos lócus da escola: através do acompanhamento individualizado ao professor, na busca de superação de eventuais dificuldades, bem como apoio no desenvolvimento de projetos pedagógicos com tecnológicos. Acompanhando a práxis em sala de aula e na elaboração de recursos didáticos para resultados de aprendizagens. Além desse momento individual do encontro presencial, também são desenvolvidas oficinas e/ou encontros com o coletivo da escola, com temática diagnosticada como necessária e/ou de interesse comum.
- 2) Presencial em espaço fora da escola: nessa proposta de ação formativa, o professor se desloca para espaços específicos de formação como as parcerias e outros centros de formação que abrange a participação de todos servidores públicos (professores e demais);
- 3) Semipresencial ou à distância: a partir do desenvolvimento de propostas de ações formativas para os professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem, inclusive também com parcerias com outras instituições de formação.

Figura 01- Organograma da SEMED



Na dinâmica do trabalho de formação realizada na Rede Municipal foi possível visualizar resultados na formação dos profissionais da SEMED e dos professores das Unidades Escolares, durante os levantamentos de informações e estudos a respeito do auto formação continuada e serviço dos profissionais da educação a partir da gestão do ano de 2021. Sabemos que no período pandêmico houve uma grande estratégia com o uso das multimídias para a continuidade aos processos de diálogo em rede e formação aos profissionais da Educação, envolvendo assim, estratégias didático-metodológica – ativas para a integração com as diversas ferramentas como elementos facilitadores e propulsoras de aprendizagens.

Nesta perspectiva apresentadas sobre a realização das formações online e ou presencial, foram coletados dados através dos instrumentos: entrevista, participação nas formações presenciais dentro das escolas e pesquisa bibliográfica, sendo que o processo do trabalho científico encontra se em continuidade...

FIGURA 02 – TABELA DO PÚBLICO PARTICIPANTE



A proposta do trabalho a ser desenvolvido na Rede, ocupa dois espaços educacionais, conforme demonstrado em gráfico na figura 02: a SEMED e as Escolas, sendo que nas instituições a proposta seria de atender um quantitativo de 60 professores que atuam nas series iniciais sendo 1º ao 3º Anos., contudo não foi possível a integração com todos os envolvidos, sendo que: dos 06 formadores apenas 04 foram participativos, dos 60 professores apenas 35 aceitaram os desafios e das 06 escolas apenas 05 executaram com êxito a integração pedagógica com o trabalho proposto.



Tais considerações trazem para o debate educacional novas reflexões e vislumbram a necessidade de compreensão e de superação de desafios complexos do processo educativo da atualidade, quanto a participação de todos os envolvidos.

Elementos propulsores, metodológicos de aprendizagem estão sendo construídos no processo de formação presencial e nos lócus da escola, utilizando recursos sucateados e didáticos, ou seja, um acervo de jogos de alfabetização e letramento, interdisciplinar as brincadeiras para integrar as estratégias do professor/ bem como subsídios teóricos e práticos para amparar práticas pedagógicas, bem como importante ressaltar a construção do portfólio com registros a partir das orientações didáticas e de projetos didáticos alinhado a proposta da rede.

Considerando o período de retorno as aulas presenciais, e a continuidade do projeto nas formações dos professores, a primeira ação propulsora como as entrevistas destacam relatos dos formadores da rede e de alguns professores que foram acompanhados e mediados pela pesquisadora, considerando autoestima e expectativas para as ações em campo (práxis em sala de aulas).

Segundo a formadora C.M.M.V, da Semed, as metodologias de trabalho adotadas para atender as turmas do ensino fundamental com uma didática propositiva, quanto as formações pedagógicas realizadas com os professores em regências, favorecem quanto ao aprimoramento da prática cotidiana em sala de aula. Afirma que “(...) através do monitoramento nas escolas percebe-se que a formação é considerada relevante, pois a partir da reflexividade tem facilitado as trocas de experiências entre os professores tornando a aula mais atrativa, criativa, fazendo a diferença na sala de aula. As atividades e temas desenvolvidos através da construção de materiais concretos está proporcionando aos professores uma mudança de atitude e prática em sala de aula” (C.M, 2021).

Na afirmação da Formadora L.B.M.S., a formação para os professores da rede, proporcionou momentos riquíssimos que possibilitaram estudos coletivos entre formador, coordenador pedagógico e professores alfabetizadores, momentos esses que, segundo a formadora, raramente acontecem dentro das escolas. Cita sobre a diversidade dos materiais construídos e estudados e os relatos de experiências vividas por outras pessoas motivaram a equipe a não desistir de lutar por uma educação significativa onde o estudante é o principal agente e a sala de aula o espaço privilegiado de construção, mudanças e oportunidades de desenvolvimento pessoal. Conclui contribuindo que todas as ações realizadas em formação



exigiram dos professores a mobilização de alguns saberes: os saberes da experiência, saberes científicos, saberes pessoais e saberes pedagógicos. (L.B.M.S, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a vigência os dados do estudo, nos conduzem à compreensão de que a dicotomia das perspectivas de inovação tecnológica no contexto da formação continuada de professores na rede municipal pode contribuir com o engajamento dos docentes em seu processo formativo, impactando, mais efetivamente, em práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas em seu exercício profissional.

Nessa perspectiva, uma proposta, bastante interessante, de se abordar o processo formativo e continuado de professores recai no engajamento didático e na participação do processo, as quais preveem a superação de dificuldades e/ou lacunas presentes em todas as etapas e/ou níveis da prática pedagógica do processo de formação docente.

Essas considerações destacam a necessidade de voltar nosso olhar, mais detidamente, sobre os engajamentos didático e formativo do processo de aprendizagem na formação docente, enquanto um elemento pertinente de novas investigações, tendo em vista a qualificação desse processo indispensável à promoção e melhoria da qualidade da educação, especialmente no que se refere à inovação pedagógica.

Importante ressaltar que o envolvimento dos formadores e dos professores nas formações realizadas conforme as etapas, e propostas metodológicas retrata a mobilização de conhecimentos multiplicado na Rede Municipal, como também apresenta indícios de uma base significativa de aprendizagem. Bem como as metodologias utilizadas nas formações contribui para o desenvolvimento de competências dos profissionais do município na atuação como professores alfabetizadores e coordenadores pedagógicos.

REFERÊNCIAS

ASTI VERA, Arnaldo. Metodologia da pesquisa científica. 5. ed. Porto Alegre: Globo,1979.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB). Nº 9394/96.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno de Apresentação.MEC / SEB. Brasília, 2014.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2001. Acessado em: 27/09/2022. Disponível em

D'Ávila, Cristina; VEIGA, Ilma Passos. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

DOMINGUES, Maria Hermínia M. da S. A trajetória da pesquisa Qualitativa no Brasil. 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): Unijuí, 1998.

LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2001.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena da "Formação continuada"(verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* – Educa Brasil. São Paulo, Acesso em 28.09.2022.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução do francês Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa, Dom Quixote, 1993.

_____. (1997) (Trad. Bruno C. Magne). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1999.

_____. (2002) (Patrícia C. Ramos). 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de Professores: Políticas e Debates. São Paulo: Papirus, 2002.